

# Promover a Ortopedia Infantil

**DELFIN TAVARES, PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA (SPOP) REFLETE SOBRE UMA SUBESPECIALIDADE CUJA VISIBILIDADE TEM PROCURADO CONSOLIDAR NO PANORAMA NACIONAL. PARA ESSE EFEITO, TÊM SIDO VÁRIOS OS ESFORÇOS DE LIGAÇÃO JUNTO DE OUTRAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS, EM PORTUGAL E ALÉM-FRONTEIRAS.**

Criada em 2015, a SPOP é uma sociedade científica que representa a subespecialidade de Ortopedia Infantil em Portugal, e em cujas origens encontramos a extinta Secção para o Estudo de Ortopedia Infantil, outrora integrada na Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT). Presidido atualmente por Delfin Tavares (2018-2020), este assume-se como um organismo que, ao abrigo dos seus estatutos, se encontra determinado não apenas na promoção da "excelência dos cuidados prestados à criança com patologia do aparelho locomotor", como também no desenvolvimento da prática clínica, da investigação e da formação da Ortopedia Pediátrica no nosso país.

Dada a sua recente constituição, a Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica surge como um organismo afiliado da já referida SPOT que se encontra numa etapa de consolidação e posicionamento no seio desta classe profissional, tendo assumido a competência de estabelecer os regulamentos subjacentes aos principais tratamentos proporcionados aos pacientes que se encontram em idade pediátrica (até aos 18 anos). Nesse sentido, é com toda a naturalidade que Delfin Tavares encara o seu papel ao leme da SPOP como "um trabalho de continuidade", baseado no conjunto de esforços encetado pela primeira mesa diretiva (2016-2018), liderada pela colega Cristina Alves.

cidade Portuguesa de Pediatria e a Sociedade Portuguesa de Radiologia". Igualmente apontado como prioridade é o estabelecimento de projetos em comum com estas mesmas associações científicas, de que o desenvolvimento de um registo, à escala nacional, da doença de desenvolvimento da anca (DDA), bem como a elaboração de uma base de dados em torno das infeções no âmbito da Ortopedia, constituem notórios exemplos.

outro modo, "o tratamento na idade pediátrica é completamente diferente daquele que se faz num adulto", lembra o presidente da SPOP, acrescentando que problemas ou patologias como, por exemplo, uma fratura do fémur carecem de diferentes abordagens, consoante a idade e a etapa de desenvolvimento do paciente.

Não deverá, posto isto, constituir surpresa que a Ortopedia Pediátrica se apresente, em Portugal, como um domínio do-



*A Ortopedia Pediátrica é uma subespecialidade criada para assegurar que uma população, sujeita a problemas do aparelho locomotor de notória complexidade, pudesse usufruir do acesso aos melhores cuidados.*

"O grupo anterior trouxe uma mudança praticamente completa à Ortopedia Infantil em Portugal", resume o nosso interlocutor, antes de acrescentar que um dos grandes objetivos traçados para o atual biénio pressupõe – a par do prosseguimento das ações já iniciadas – o "desenvolvimento de laços mais profundos" junto de entidades como sejam "a So-

## **Ortopedia Pediátrica: um retrato**

Falar em Ortopedia Pediátrica ou Infantil implica que façamos alusão a uma subespecialidade criada com o objetivo de assegurar que uma população, sujeita a problemas do aparelho locomotor de notória complexidade, pudesse usufruir do acesso aos melhores cuidados possíveis. Esclarecido de

tado de "muita especificidade" que se encontra "em crescimento", sendo convicção do porta-voz da SPOP que existe ainda um longo caminho a percorrer para que a visibilidade e o prestígio desta subespecialidade possa ser semelhante ao de outras vertentes da Ortopedia. Imperativo para esse desígnio é o continuado esforço de sensibilização das novas gerações de profissionais para um domínio da Medicina que poderá ver a sua notabilidade reforçada em áreas como sejam a cirurgia da coluna vertebral, ou o tratamento de alterações e deformidades provocadas pela paralisia cerebral.

Questionado, mais concretamente, sobre o tipo de patologias a que os ortopedistas pediátricos nacionais têm procurado dar resposta, o nosso interlocutor faz referência a dois panoramas de características diferentes. "Em Portugal, com exceção das doenças relacionadas com as deformidades congénitas, a displasia de desenvolvimento da anca, a paralisia cerebral, a esco-

liose vertebral ou as patologias associadas a alguma alteração genética óssea rara", o impacto destes problemas de saúde é relativamente diminuto, quando comparado com o tipo de deformidades manifestadas em crianças e adolescentes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, junto dos quais foram celebrados protocolos.

Falamos, nestes casos em concreto, de problemas – desde deformidades dos membros ou da coluna vertebral que podem ser provocados por trauma, infeções ou questões metabólicas, entre outras patologias – que se revestem de uma especial complexidade e para a qual a subespecialidade de Ortopedia Pediátrica consegue proporcionar uma eficaz resposta. Igualmente notória, neste contexto, é a realização de cirurgias em crianças que nascem com displasia do desenvolvimento da anca ou o tratamento de pacientes com deformidades e alterações no pé, entre outras.

Delfin Tavares, antes de acrescentar que, subjacente a esta iniciativa se verifica "uma impressionante troca de experiências". Reflexo deste estreitar de relações é o facto de, a partir do corrente ano, elementos da SPOP serem convidados a fazer apresentações no Congresso Anual da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica, num gesto que se pretende recíproco entre as duas associações científicas.



### Fomentar o conhecimento, estreitando relações

Apostada, desde a primeira hora, na promoção da Ortopedia Infantil e na dinamização de valiosas oportunidades para que esta classe profissional possa partilhar as suas experiências e conhecimentos, a SPOP tem vindo a organizar um crescente leque de iniciativas, que se propagam por diferentes pontos do país. A comprová-lo, a Sociedade organiza, "à volta de quatro vezes por ano", um conjunto de "Reuniões Informais" que já se celebrizaram pela oportunidade que proporcionam, nomeadamente aos médicos internos, para a apresentação e discussão de casos clínicos, sendo atribuído um prémio formativo no final de cada encontro.

Já em sintonia com tais eventos, importa fazer referência ao recente desenvolvimento do "Meeting Ibérico SPOP-SEOP", que se constitui como uma reunião científica, também ela de natureza informal, que reúne uma vez por ano um leque de especialistas portugueses e espanhóis, motivados pela discussão de casos clínicos complexos de Ortopedia Pediátrica. Organizados, alternadamente, numa cidade de Portugal ou do país vizinho, estes encontros caracterizam-se pelo "ambiente muito agradável e pela grande simbiose que existe com Espanha", lembra

*A Ortopedia Pediátrica apresenta-se como um domínio dotado de "muita especificidade" que se encontra "em crescimento". Imperativo para esse desígnio é o continuado esforço de sensibilização das novas gerações de profissionais.*

Por outro lado, e em paralelo ao desenvolvimento e atribuição, ao longo dos anos, de múltiplos prémios e incentivos (tais como a Bolsa Acuña-Fombona e SPOP, a SPOP-EPOS Mesquita Montes Fellowship, ou a Bolsa Seabra-Cañadel) – tendo em vista o acesso de profissionais e internos à realização de cursos vocacionados para a Ortopedia Infantil com o patrocínio da European Paediatric Orthopaedic Society –, a SPOP tem "estado presente nos Congressos Nacionais de Pediatria, onde é convidada a fazer apresentações", enfatiza o presidente. Reciprocamente, também esta classe profissional é, por sua vez, convidada a frequentar os eventos análogos, bem como a participar em cursos pré-congresso da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica.

### Congressos Nacionais

Entre os dias 21 e 23 de março decorreu, em Setúbal, o 7º Congresso Nacional de Ortopedia Infantil e as XXIV Jornadas de Ortopedia Infantil, que mereceram a adesão de "110 participantes". Digna de nota foi a presença de quatro especialistas de renome internacional: Camille Steltzlen (Paris), Francisco Soldado (Barcelona), Franck Accadbled (Toulouse) e Jesús Saavedra-Lozano (Madrid). Afirmando-se como "um espaço de partilha e discussão entre médicos vindos de vários pontos do país", o evento colocou a tónica em torno de temáticas como, o joelho traumático e o joelho displásico ou, inclusivamente, o punho pediátrico.

"Conseguimos o nosso objetivo: encher a sala e partilhar experiências", resume Delfin Tavares, que sublinha a forte "participação e interesse das pessoas", que "levantaram questões, o que mostra o seu grande interesse". O primeiro dia ficou, por sua vez, reservado à realização de um curso pré-congresso dedicado às infeções ósseas, destinado a profissionais da Pediatria e da Medicina Geral e Familiar. Longe, todavia, de se deixar descontrair pelo sucesso da iniciativa, a SPOP encontra-se já a preparar a próxima edição do Congresso e das Jornadas, que decorrerão em Vila Nova de Gaia, em fevereiro de 2020.

De resto, e nunca esquecendo o seu estatuto enquanto sociedade afiliada da SPOT, o organismo presidido por Delfin Tavares marcará presença no próximo Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, que se realiza entre os dias 24 e 26 de outubro e terá como tema principal a sinistralidade rodoviária. Naturalmente, esta será uma temática igualmente abordada pelos membros da SPOP, ou não fossem os acidentes rodoviários (segundo dados da Associação para a Promoção da Segurança Infantil) a maior causa de morte e de incapacidades temporárias ou definitivas de crianças e jovens, tanto em Portugal como

na União Europeia, numa conjuntura em que se verifica, de resto, uma notória frequência de atropelamentos, especialmente nas imediações de perímetros escolares.

Por fim, e numa mensagem dirigida a toda uma classe profissional que bem conhece a necessidade e a capacidade de superar grandes desafios, Delfin Tavares reforça o modo como a Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica continuará a dinamizar um incansável conjunto de esforços e iniciativas, tendo em vista não apenas a defesa e promoção dos ortopedistas infantis, mas também – claro está – o bem-estar de todos os doentes. Continue-se, pois, a fazer mãos à obra!